

Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Da Sobrecarga Hídrica Acumulada Em Crianças Criticamente Enfermas Em Ventilação Mecânica

Autores: LORENA FERREIRA AZEVEDO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ROMINA APARECIDA DOS SANTOS GOMES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LETÍCIA SILVA DETOMI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), BRUNA PESSANHA CERQUEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), THAIS FERREIRA MARTINS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), KARLA EMÍLIA DE SÁ RODRIGUES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ADRIANNE MARY LEÃO SETTE E OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ADRIANA TEIXEIRA RODRIGUES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: Objetivo A sobrecarga hídrica acumulada (SHA%) tem consequências deletérias, podendo ocasionar desfechos clínicos desfavoráveis. O objetivo foi analisar os efeitos da SHA% relacionados a ventilação mecânica (VM) em crianças criticamente enfermas. Método Estudo retrospectivo em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) durante dois anos. Foram considerados criticamente enfermos os que necessitaram de VM e de medicações vasopressoras/inotrópicas. A SHA% foi calculada conforme: $SHA\% = (\text{fluidos administrados} - \text{fluidos eliminados}) \times 100 / \text{peso na admissão}$, fluidos em mililitros e peso em gramas. Para análise foi utilizado o teste não-paramétrico Mann-Whitey no programa SPSS 20.0. Resultados Foram incluídos 70 pacientes. A média de idade foi $6,8 \pm 6$ anos. As medidas de SHA% no primeiro, terceiro e décimo dias de internação foram comparadas entre os 41 pacientes (58.6%) que receberam o modo ventilatório pressão de suporte (PSV) anteriormente à extubação. A média de SHA% no terceiro dia, entre aqueles que necessitaram modificação para PSV, foi $5,07 \pm 7,11\%$ enquanto a média dos que permaneceram em ventilação controlada foi $8,95 \pm 8,12\%$ e essas medidas foram significativas ($p = 0.039$). No primeiro e décimo dia não houve diferença significativa ($p0.551$ e $p0.226$, respectivamente). O desfecho óbito foi observado entre aqueles que apresentavam SHA% média $16,44 \pm 15,57$ no décimo dia de internação e que permaneciam intubados. Entre os 42 pacientes que receberam alta, a média SHA% no décimo dia foi $10,22 \pm 14,89$. As crianças que evoluíram para óbito foram as mesmas que não foram extubadas e apresentavam média de SHA% $16,44 \pm 15,57$ (IC_(95%) = [5,58, 14,86]) no décimo dia. Os 42 pacientes extubados tiveram alta, com média de SHA% $10,22 \pm 14,89$ (IC_(95%) = [10,40, 22,48]) também no décimo dia. Conclusão A SHA% no terceiro dia de internação mostrou-se um determinante para os desfechos clínicos extubação, alta da UTIP ou óbito entre essas crianças.